

O CABRUNCO

Num faço cirimônia com bom dia, boa tarde, boa noiti. E nem tomo sopa com colher, é na lambuzança mesmo. E muito menos descaso tucumã com faquinha, é na dentada!

Sou cabra bronco, criado na base da porrada, e alimentado com leite de cabra. E por falar em cabra, já vi o famigerado Chupa Cabra. O desinfiliz é mais feio que mucura com catapora e estômago roncando de fome. Aí num perdi o oportunamento e dei-lhe uma porrada, que de Chupa Cabra virou chupa dindim. Nunca mais o desinfiliz foi visto pelas redondezas e quadradezas. Aí aproveitei o momento de heroísmo pra me declarar pra Juvelina do açai, que tem uma banca na feira. A fazi tempo que ela remexe meus sentimentus. Entonsi tomei logo meu único banho da semana, e passei até perfume pra tirar o catingamento. Lustrei minhas botas furadas, parsei minha camisa listrada e minha carça verde, e me aplumei todo. Cumpadi Jolito disse que tô jeguerante.

– Arre, vá pra merda, Cumpadi Jolito. Sei que tô nas elegâncias.

Dei mais uma olhada no espelho, e disse pra mim mermo: Cabrunco, tu tá bonito.

Coloquei meu chapéu de palha, montei no meu jegue Tomasqui (é uma homenagem pro meu Avô Tomas e pro Jaraqui, peixe que muito gosto). Cumadri Suzi, mulher do Cumpadi Jolito, disse:

– Cabrunco, colhe umas flor no jardim daqui de casa, e leva pra ela. Que ela adevi de gostar.

– Arre, Cumadri. Lá sou homi de andar com flozirinha.

Cumpadi, daqui tô sentido teu catingamento.

– Vá pra merda de novo, Cumpadi Jolito. Parsei perfume, tô num cheiramento dos bons.

Tomei Estrada com meu Jegue, em uma hora adevo de chegar na cidade.

Tomasqui fez vários sinais com a cabeça, e entendi que ele quer que eu treine o que adevo de falar pra Juvelina.

Entonsi vou falar assim, sem arudear, direto e certo:

– Juvelina, vim mais aqui pra te dá a honra de casar mais eu. Sou homi ajuizado e trabalhador. Vamu faze muitos cabrunquinhos e cabrunquinas. Só aceito duas respostas: sim e muito sim. Esse coração de Cabrunco gosta muito de ocê.

Pronto, ela não adevi de resistir.

No caminho encontrei Cumpadi Souza, e disse todo confiante:

– Tô indo na cidade pedi Juvelina em casamento.

– Boa sorte, Cabrunco. Vai dá tudo certo.

– Obrigado, Cumpadi Souza.

Já tava seguindo quando o Papagaio do Cumpadi Souza, disse:

– Ah, ah, ah, Cabrunco vai se ferrar, vai se ferrar.

– Arre que eu te depeno, peste.

–Num ligue não, Cabrunco. Meu Papagaio é muito brincalhão.

Segui, e tem uma peste duma Carapanã que tá me acompanhando desde que saí. A disgramada fica fazendu zumbido nos meus zovidos. Eu disse logo:

– Olhe, ocê fique na sua insignificância, que eu fico na minha significância.

Mas num teve jeito, a peste continuo me aperreando. Entosi dei logo uma mãozada que até a alma dela ficou alezada. Foi azucrinar no além.

Tô com o rosto lisinho, tirei a barba com o teçado, e aparei minhas unhas com um facão. Juvelina vai se derreter nos braços desse Cabrunco jeitosão. Num é, Tomasqui? Ele faz sinal de sim com a cabeça.

Cheguei na cidade e fui direto pra feira. Hoje saio noivo dessa cidade. É Domingão, e Juvelina adevi de tá com muita freguesia. Amarro Tomasqui, e entro na feira. Eita, é muita genti passano pra lá e cá. Umas madame passam por mim e tampam o nariz. Realmente a feira tá fedendo, eu é que num tô. Passei perfumi, tô num cheiramento bom.

Num pensem que tô nervoso, mas vou só arudear pela feira, antes de falar com Juvelina. Imagine se tô nervoso, eu chego e lá e falo tudinho pra ela. Sou Cabra invocado e seguro, mas antes vou arudear.

Duas horas depois, Cabrunco ainda estava "arudeando". Medo de falar com ela? Mas claro que não, imagine.

Já cansado e com um imenso friozinho na barriga, Cabrunco encostou na banca do Seu Tonho tapioqueiro.

– Que foi Cabrunco? Tá passando mal? Disse Seu Tonho.

– Tô só passeando e vendo os movimento. Respondeu o Cabrunco.

– Hoje adevo de pedir Juvelina em casamento. Sou Cabra decidido.

– Mas Cabrunco. Já faz mais de duas horas que vejo você rondando pela feira todo desconfiado. Tu tá é com medo de falar com ela?

Cabrunco se levanta, puxa seu facão e esbraveja:

–Medo porra nenhuma! Sou Cabra destemido e decidido. Só tô dando um tempo pra ela aproveitar seus últimos momentos de solteira.

– Pois vá lá agora Cabrunco.

– Eu vou mesmo!

Cabrunco se aproxima de mansinho, e volta um pouco. Do outro lado, Seu Tonho faz sinal pra ele ir em frente.

Pois então Cabrunco finalmente se senta na cadeira que está em frente ao balcão de Juvelina.

– Bom dia Seu Cabrunco. Vai querer um açaí no capricho?

Cabrunco fica mudo de nervoso.

– O Senhor tá bem? Diz Juvelina.

Cabrunco retoma o ar e finalmente consegue falar.

– Tô firme, forte e decidido, como sempre. Sou Cabra corajoso e valente. Serve um açaí que tenho um assunto pra tratar com a sua pessoa.

Juvelina serve um copo de açaí com farinha de tapioca pro Cabrunco.

– Então, seu Cabrunco. Que assunto é esse.

– Deixa eu terminar minha comilança, que já falo.

Cabrunco foi tomando bem divagar o açaí. Mastigando cada caroço da farinha de tapioca. Estava suando frio, e quase desistiu de se declarar. Havia mais cinco clientes no balcão, e Cabrunco estava envergonhado de se declarar assim com os outros escutando. Mas sabia que seria assim na feira, e foi em frente, e falou:

– Entonsi Dona Juvelina. Vim aqui com um propositamento certo.

– Pode falar Seu Cabrunco. Disse Juvelina.

– É, é, é, é, algo que vai mudar sua vida. Coisa boa.

Juvelina já impaciente, e meio desconfiada dos propósitos do Cabrunco, arrematou:

– Fale logo, Seu Cabrunco. Que eu tô com muito serviço.

– Isso tá parecendo coisa de amor. Disse uma das pessoas que tavam no balcão.

Cabrunco ficou apavorado, amarelou e disse que ia rapidinho no banheiro, mas que já voltava pra falar. De tão nervoso atacou uma dor de barriga, e num teve jeito: correu pro banheiro, se trancou e passou meia hora obrando.

Ao sair disse categórico: – Sou Cabrunco cagado, mas muito macho. O catingamento tá forte, mas vou lá é agora e vou ganhar essa muié.

Saiu decidido como uma flecha lançada.

Parou de frente pro balcão e tinha um cabra estranho alisando o cabelo de Juvelina.

– Voltou Seu Cabrunco. Melhorou? Deixa eu lhe apresentar. Esse é o Plínio, meu namorado. Ele é novo na cidade.

Cabrunco só fez puxar as moedinhas pra pagar o açaí e saiu arrasado. Montou no Tomasqui, e desinbestou na estrada.

Nas semanas seguintes ficou cabisbaixo e num tinha vontade de fazer nada. Cumpadi Jolito e Cumadri Suzi fizeram de tudo pra animá-lo. Até Tomasqui ficou deprimido com a tristeza do Cabrunco.

Mas essas coisas da vida e do coração não olham para todos os lados, e às vezes não enxergam que outros olhos também nos olham.

O Carteiro passa deixa uma carta pra Cabrunco. Ele não sabe ler muito bem, mas consegue entender. A cartinha, que era como um bilhetinho dizia:

– Cabrunco, vi ocê na feira mês passado, quase me declarei. Mas me faltou ar. Venha me ver, direi que faz tempo que te gosto.

Assi: Adelina.

Cabrunco sorriu e sentiu a vida retornar pra dentro de si como o Sol aquecendo a Terra. Fazia muito tempo que não via Adelina. Chegou a gostar dela há muitos anos, mas não percebeu que ela também sentia o mesmo. Era mulher direita e trabalhadeira. Era uma nova chance de se tornar um Cabrunco com aliança, e fazer muitos cabrunquinhos e cabrunquinhas.

O amor estava batendo na sua porta,
e ele escancarou seu coração.

Marcelo Rocha